



ORGANIZAÇÃO:



PARCEIRO:



PATROCÍNIO:



A MATEMÁTICA NO COTIDIANO: LANCHONETE XIS FELIZ

Categoria: Ensino Fundamental - Anos iniciais

Modalidade: Matemática Aplicada e/ou Inter-relação com outras disciplinas

RODRIGUES, Alice.

BASSO, Pietra.

MOURA, Samara Cristina Caitano.

Instituição participante: Escola Municipal em Tempo Integral Eugênio Ernesto Storch–
Ijuí/RS.



ORGANIZAÇÃO:



PARCEIRO:



PATROCÍNIO:



INTRODUÇÃO

Este projeto de pesquisa surgiu a partir do tema gerador da escola, os pequenos foram instigados a conhecer e explorar o mundo da imaginação através das poesias do autor Marcelo Schmidt. As crianças do quarto ano do Ensino Fundamental - Anos Iniciais embarcaram nesta aventura. A turma possui dezenove crianças e todos participaram da prática desenvolvida. A proposta permeou o trabalho pedagógico pelo período de duas semanas, as atividades realizadas foram pensadas e desenvolvidas através do trabalho interdisciplinar.

Estamos inseridos em uma realidade de escola em tempo integral, as disciplinas do currículo são distribuídas entre os períodos da manhã e tarde. Com o intuito de tornar este tempo integral lúdico e dinâmico, alguns estudos são pensados de forma articulada. Desenvolver um trabalho em que os sujeitos são protagonistas, capazes de atuar sobre o mundo é essencial para que os mesmos consigam ser autônomos e coerentes em suas escolhas como cidadãos.

Construir com as crianças o entendimento de que a matemática está presente no cotidiano é fundamental, pois, ao participar ativamente das ações, os faz compreender que para além de um componente curricular, a matemática torna-se essencial para a resolução dos problemas que surgem no dia a dia. Ao explorar a poesia do autor, intitulada “Depois de comer um xis” surgiu a ideia da possibilidade de comermos o xis na escola, mas para isso, seria necessário planejamento e organização, pois, muitos questionamentos foram surgindo: O que vamos precisar? Quanto vamos gastar? Como vamos fazer acontecer? Assim, em conjunto, a turminha decidiu buscar respostas à realização da “tarde da lanchonete”.

CAMINHOS METODOLÓGICOS

A pesquisa permeou toda a vivência, a turma realizou o planejamento e a organização da atividade. Assim nasceu o estabelecimento: "Lanchonete X feliz". As crianças planejaram e participaram ativamente de todas as ações. Decidiram o que seria necessário para a atividade, organizaram a lista de compras, fizeram a estimativa de gastos, arrecadaram os valores, foram às compras, construíram o cardápio, organizaram o espaço, montaram os lanches, degustaram o lanche, e por fim, realizaram o pagamento do que consumiram na



Lanchonete X feliz, posteriormente, de forma coletiva, as crianças criaram problemas matemáticos inspirados na vivência.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O tema geral da escola neste ano de 2022 é: autor presente, a equipe gestora dialogou com os educadores da escola e trouxe a ideia, a proposta foi aceita, como um novo desafio, pensado especialmente para as crianças, incentivando a leitura e o trabalho interdisciplinar. A escola realizou o contato com o autor Marcelo Schmidt, músico, escritor e compositor, de histórias incríveis, que foram exploradas e vivenciadas cotidianamente na escola. Na condição de professora regente 2, surgiu o desafio de, como desenvolver um trabalho enriquecedor através das poesias do autor na área da matemática e das ciências?

Nesta perspectiva, o planejamento das ações teve como base a interdisciplinaridade, essa metodologia de trabalho contribui para que as crianças se tornem sujeitos ativos na construção do conhecimento, assim, todo conhecimento sistematizado na escola, poderá ser usado para solucionar problemas do dia a dia. Para Trindade:

[...] as atitudes que se constituem como interdisciplinares: atitude de humildade diante dos limites do saber próprio saber, sem deixar que ela se torne um limite; a atitude de espera diante do já estabelecido para que a dúvida apareça e o novo germine; a atitude de deslumbramento ante a possibilidade de superar outros desafios; a atitude de respeito ao olhar o velho como novo, ao olhar o outro e reconhecê-lo, reconhecendo-se; a atitude de cooperação que conduz às parcerias, às trocas, aos encontros, mais das pessoas que das disciplinas, que propiciam as transformações, razão de ser da interdisciplinaridade. Mais que um fazer, é paixão por aprender, compartilhar e ir além. TRINDADE (2008, P. 73)

Conduzir o processo de ensino e aprendizagem das crianças por meio das poesias do autor, resultou em um trabalho dinâmico e interdisciplinar. Por meio das poesias, que traziam temas diversos, os professores da escola puderam planejar os estudos, explorar os conceitos e habilidades previstas no Referencial Curricular do município e na Base Nacional Comum Curricular.

Enquanto professora que conduz os estudos de matemática e ciências, me apropriei de um dos livros do autor Marcelo Schmidt: Jardim de cataventos, a poesia do livro, que inspirou a prática se intitulava “Depois de comer um Xis”. Na sala de aula, realizamos a exploração da poesia, a partir desta exploração as crianças expuseram suas ideias e suas experiências gastronômicas relacionadas ao consumo de lanches. Neste momento surgiram



ORGANIZAÇÃO:



PARCEIRO:



PATROCÍNIO:



questionamentos instigadores e possíveis de serem explorados em nossos estudos, como: “Quando eu era criança, achava que comer um Xis era comer a letra x” “Não podemos comer xis sempre, por que faz mal” “O xis é um lanche caro” “Xis é muito delicioso”.

Ouvir as crianças e incorporar suas manifestações no planejamento dos estudos é essencial, observar o que pode ser trabalhado através do interesse dos educandos contribui para que eles se apropriem do processo de aprendizagem e sejam protagonistas. Na perspectiva dos PCN:

As necessidades cotidianas fazem com que os alunos desenvolvam capacidades de natureza prática para lidar com a atividade matemática, o que lhes permite reconhecer problemas, buscar e selecionar informações, tomar decisões. Quando essa capacidade é potencializada pela escola, a aprendizagem apresenta melhor resultado. (BRASIL, p. 37).

Depois de conversar sobre lanches, a vontade de degustar o “tal lanche xis surgiu” e foi ficando cada vez maior. Então, o desafio foi lançado: “Que tal montarmos uma lanchonete?” As crianças ficaram entusiasmadas, a partir daí iniciou o processo de organização e planejamento das ações, para que pudéssemos vivenciar um momento de lanchonete na escola, as crianças começaram a pensar e perceberam que o desafio lançava muitas responsabilidades, por isso, o trabalho colaborativo e coletivo foi essencial para a realização da proposta.

As questões cotidianas nortearam as ações, realizamos conversas sobre o consumo consciente dos fast food e da importância do cuidado com a alimentação saudável e as diferenças de um lanche preparado em casa para um lanche preparado nas lanchonetes. Assim, muitos relatos foram surgindo: “uma vez na minha casa a gente fez xis”. Partindo da realidade das crianças. Os Parâmetros Curriculares Nacionais propõe que:

Nesse aspecto, a Matemática pode dar sua contribuição à formação do cidadão ao desenvolver metodologias que enfatizem a construção de estratégias, a comprovação e justificativa de resultados, a criatividade, a iniciativa pessoal, o trabalho coletivo e a autonomia advinda da confiança na própria capacidade para enfrentar desafios. (BRASIL, p. 27).

No decorrer do projeto, as crianças pesquisaram e aprenderam por meio da prática, trabalharam com a estimativa de gastos para a compra de ingredientes e puderam pensar de que forma iriam arrecadar os recursos financeiros, pela estimativa que fizeram, os gastos seriam de \$100,00 a \$120,00. A turma se organizou e estipulou o valor de \$5,00 por aluno, também pediram ajuda da escola, a qual se disponibilizou a ajudar. Nos diversos momentos, os pequenos puderam trabalhar com o sistema monetário, criando hipóteses e calculando.



ORGANIZAÇÃO:



PARCEIRO:



PATROCÍNIO:



As crianças realizaram a escolha de dois sabores de xis, um seria o xis Feliz de carne bovina e o outro seria o xis Alegria de frango. Os valores também seriam diferenciados, pois, pesquisaram e descobriram que o valor da carne bovina era maior que o da carne de frango. Assim o xis Feliz custaria \$30,50 e o xis Alegria, custaria \$25,50. Os alunos construíram os cardápios com as duas opções de lanche e seus complementos (presunto, queijo, ovo, tomate, salada de alface e milho) aos quais os “clientes” poderiam optar em comer um lanche completo, ou, poderia pedir para retirar o que desejasse. Além de dois tipos de pães, com ou sem gergelim, neste momento relembramos os problemas matemáticos da multiplicação combinatória.

Com a lista de compras pronta, era hora de irmos ao mercado, conversamos sobre como seria a dinâmica de irmos às compras, juntamos o dinheiro arrecadado, nos organizamos e fomos em um mercado de grande porte que fica perto da escola, fomos e voltamos caminhando. Em todos os momentos, o professor assume o papel de mediador, pois, os pequenos estão em processo na construção da maturidade e da autonomia, necessitando do adulto para conduzir os processos. Neste momento, as crianças assumiram o papel social de clientes, e precisaram calcular, pensar, reorganizar a lista, observar se tínhamos dinheiro suficiente ou não, ao término das compras, pagaram com dinheiro, receberam o troco, assumindo o protagonismo na realização de todas as tarefas, também perceberam que existem outros meios de pagamento muito utilizados na atualidade.

Para transportar as compras, as crianças solicitaram caixas de papelão, com o objetivo de não fomentar o uso de sacolas plásticas, o que é prejudicial ao meio ambiente, assumiram atitudes de cidadãos conscientes e responsáveis pelo meio em que vivem.

Na condição de professora que conduziu o projeto, realizei a confecção de alguns preparos em casa, com o objetivo de otimizar os processos. Assim a prática ocorreu de forma organizada e sem muitos imprevistos.

Para iniciarmos a tarde da lanchonete na escola, as crianças foram divididas em pequenos grupos, de acordo com a função de cada um, realizando o rodízio de papéis, assim foram cozinheiros, garçons, caixa, clientes e serviçais da limpeza.

No decorrer de toda tarde, as crianças brincaram e aprenderam. Os cozinheiros montavam os lanches de acordo com o pedido do cliente, os garçons anotavam os pedidos com atenção e levavam até a cozinha, os serviçais limpavam as mesas para os próximos



ORGANIZAÇÃO:



PARCEIRO:



PATROCÍNIO:



clientes. Depois que todos degustaram o lanche escolhido, utilizamos as cédulas que recortamos do livro didático de matemática para realizar os pagamentos, cada criança pagou o que consumiu. Assim, exploramos novamente o sistema monetário, o valor total dos lanches consumidos, o pagamento e o troco.

Posteriormente, realizamos a culminância da prática, criando de forma coletiva, problemas matemáticos utilizando a prática como base, explorando os conceitos matemáticos estudados, como adição e subtração, sistema monetário, entre outros. As crianças transformaram o projeto em um momento de acolhimento e partilha, no momento em que não mediram esforços para construir a lanchonete.

O estudo foi proveitoso e significativo, é importante destacar a parceria com as famílias para que tudo pudesse ser realizado com êxito. O feedback trazido pelas famílias na reunião de pais, afirma que tais práticas deixam marcas nas crianças, pois, participaram ativamente de todo o projeto.

CONCLUSÕES

É preciso instigar as crianças a perceber que a matemática está presente em nossa vida, nas diversas tarefas do dia. A ideia instituída culturalmente ao longo de gerações de que a matemática é uma ciência pronta acabada e massante precisa ser desconstruída. Por isso envolver os alunos das séries iniciais na aprendizagem da matemática não deve ser uma tarefa totalmente conteudista que desconsidere a vida das crianças. Os pequenos precisam entender que a matemática está presente no cotidiano, e pode ser uma aliada na resolução dos problemas diários.

Através desta pesquisa, as crianças compreenderam que, a possibilidade de montarmos uma lanchonete na escola, não seria tarefa fácil, mas com dedicação, planejamento, pesquisa e organização, foi possível. Os registros fotográficos, foram expostos na rede social da escola, e foi importante, visualizar o retorno positivo das famílias, ao nosso projeto. A avaliação aconteceu durante todo o processo, nas observações da participação e empenho de cada criança.

A teorização das práticas realizadas na escola com as crianças é de suma importância, pois, assim, o educador como mediador do conhecimento, tem a possibilidade de avaliar seu trabalho e saber quais caminhos percorrer para que seu objetivo seja alcançado. Por fim,



ORGANIZAÇÃO:



PARCEIRO:



PATROCÍNIO:



conclui-se que as crianças compreenderam que a matemática faz parte da vida, e que sem ela, os seres humanos, não seriam capazes de solucionar os problemas com tanta eficiência.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/matematica.pdf>. Acesso em 23 jul. 2022.

TRINDADE, Diamantino Fernandes. Interdisciplinaridade: um novo olhar sobre as ciências. In: FAZENDA, Ivani (org.). O que é interdisciplinaridade? Disponível em: <https://filosoficabiblioteca.files.wordpress.com/2013/11/fazenda-org-o-que-c3a9-interdisciplinaridade.pdf>. Acesso em: 15 Jul. 2022.

Trabalho desenvolvido com a turma do 4º ano da Escola Municipal em Tempo Integral Eugênio Ernesto Storch, pelos alunos: Airon Calebe França Silva; Alana Nogueira Camargo dos Santos; Alice Rodrigues; Flávia Rodrigues; Gabriel Meireles da Silva; Gabriel Raimundo de Freitas; Gustavo de Moura de Jesus; Gustavo Schreiber Schefer; Halle Gustavo Ramos Linhaio; Henrique Gabriel Rieger Rodrigues; João Augusto dos Santos Pires; João Pedro Kappaun de Moura; Julia Marcela Bueno da Silva; Lorenzo Giese da Silva; Maria Gabriely Ronzani Rodrigues; Murilo Borba Dal Berto; Nicolás Weimer Teixeira; Pietra Basso; Rayssa Vitória de Campos Pithan.

Dados para contato:

Professor Orientador: Samara Cristina Caitano de Moura;

e-mail: samara.m@prof.smed.ijui.rs.gov.br